

Capítulo 5: A Câmara no Regime Militar (1964–1985)

Este capítulo narra a história da Câmara Municipal de Petrópolis durante o Regime Militar (1964–1985). Da última eleição da República Populista às cassações de mandatos, do bipartidarismo imposto ao retorno do pluripartidarismo, acompanhe como a política local foi profundamente marcada pelas transformações nacionais.

A Última Eleição antes do Regime Militar

Em **07 de outubro de 1962**, foi realizada a última eleição municipal da República Populista (1946–1964). Para ocupar o cargo de Prefeito, foi eleito o representante do PTN, **Flávio Castrioto**, com **11.586 votos**. Nessa eleição, a votação para vice-prefeito era feita de forma separada, saindo vencedor **Rubens de Castro Bomtempo**.

Apesar de ter eleito prefeito e vice-prefeito, o PTN elegeu apenas dois vereadores: **Nicanor Baptista de Mello** e **João Ferreira de Castro**.

Já o PSD fez os vereadores mais votados nesse pleito: **Theophilo de Oliveira Faraco**, **José de Oliveira Costa**, **Antônio Martins de Souza** e **João Ésio Caldara**.

Os Vereadores da Legislatura 1963–1967

Conheça os outros vereadores da legislatura 1963–1967:

UDN

- Galdino Carlos Pereira
- João Werneck de Carvalho
- Milton Ribeiro Lago

PTB

- Roberto Francisco
- Augusto Patuleia
- Eugênio Prata

PSP

- Nelson Vieira da Costa
- Decio Pessurno Nicolay
- Altino Barbosa de Souza

PDC

- Paulo Machado da Costa e Silva
- Vicente Siqueira Barreto

PRP

- Claudionor Pereira da Silva

PSB

- José Araújo Aranha

A posse dos eleitos foi realizada em **31 de janeiro de 1963**. A presidência dessa legislatura ficou por conta de **Antônio Martins de Souza** (1964) e **Paulo Machado da Costa e Silva** (1965–1966). Foi nessa legislatura em que foi introduzida a **remuneração para o exercício da vereança**.

O Golpe de 1964 e os Atos Institucionais

No dia **31 de março de 1964**, a ditadura militar foi implantada no Brasil, o que resultou em várias mudanças na Constituição Federal de 1946 por meio dos **Atos Institucionais – AI**.

Em **9 de abril de 1964**, o **AI 1** suspendeu o processo sucessório da Presidência da República pelo voto popular e estabeleceu que o autodenominado **Comando Supremo da Revolução** podia **cassar mandatos legislativos federais, estaduais e municipais**, excluía a apreciação judicial desses atos. O Comando era composto por:

- Brigadeiro **Francisco de Assis Correia de Melo** (Aeronáutica)
- Vice-almirante **Augusto Rademaker** (Marinha)
- General **Artur da Costa e Silva** (Exército)

O prefeito Castrioto teve seu mandato cassado em **04 de julho de 1966**. Pouco tempo depois, o vice-prefeito Bomtempo também foi cassado. Petrópolis passa a ser governada, então, pelo interventor **Fernando Sérgio Ayres da Motta**.



Imagem 1. Comando Supremo da Revolução ([Fonte da Imagem](#)).

José Araújo Aranha: O Vereador Cassado pela Ditadura

José Araújo Aranha foi eleito vereador pelo PSB nas eleições realizadas em 1962. Tomou posse no final de janeiro de 1963. Aranha era **presidente da Frente de Mobilização Popular, seção Petrópolis**, o que lhe conferia um papel de liderança entre os trabalhadores da cidade, em especial, da indústria têxtil.

Uma das prioridades do regime militar era desarticular os movimentos sindicais, vistos como focos de resistência e potenciais catalisadores de agitação social, tornando Aranha um alvo das autoridades militares e de seus colaboradores locais.

Imagem 2. O vereador José Aranha na capa do jornal



A Prisão e o Início do Processo de Cassação

O processo de cassação do mandato de José Aranha teve início em **05 de abril**, quando o vereador é preso e encaminhado para o **DOPS de Niterói**. Aranha, inclusive, passou pela prisão que foi instalada no **Estádio Caio Martins**.

Em **15 de abril**, o *Diário de Petrópolis* noticia a respeito da sessão legislativa extraordinária que teve como objetivo a cassação de Aranha. Um grupo de vereadores era a favor da cassação sumária e imediata, já outro grupo questionava a necessidade de garantir o direito de defesa dos acusados e de haver parecer, conforme exigia o Regimento da Câmara.

A sessão, no entanto, foi encerrada às **23h25** com pedido de vista do projeto de resolução por cinco dias, sem atingir o objetivo final que era a cassação do mandato.

No dia **17 de abril**, a Câmara recebe uma comunicação oficial de que Aranha estava, de fato, preso. No ofício, o delegado **Oriovaldo de Almeida Serra** informava que o vereador estava "*preso nessa cidade [Niterói] em virtude de determinação expressa do Tenente Coronel Hugo de Sá Campelo Filho, Secretário de Segurança Pública deste Estado, a cuja disposição se encontra*".

Em **18 de abril**, o *Jornal de Petrópolis* divulgou a denúncia do delegado Serra, acusando o vereador de atividades "*subversivas*".

A Carta de Althair Aranha ao Presidente da Câmara

No dia seguinte à denúncia, a esposa de Aranha, **Althair**, envia uma carta ao presidente da Câmara. Veja a seguir a carta, que foi publicada na íntegra no **Relatório da Comissão da Verdade de Petrópolis**:

Câmara dos Vereadores de Petrópolis

Protocolo da Secretaria

Recebido em 20/4/64 — Nº 0210

Ilmo Sr. Antonio Martins de Souza

Muito estranhei nota publicada no JORNAL DE PETRÓPOLIS, datada de 18 de abril de 1964, e que foi endereçada também a Vossa Excelência.

O Sr. delegado de Petrópolis, Sr. ORIOVALDO DE ALMEIDA SERRA, fez uma acusação a um nobre membro desta casa, apoiado apenas em um papel convite, que em seu teor nada tem de subversivo, feito por uma entidade de classe, que não é a mesma do referido edil, não lhe cabendo por este motivo nenhuma responsabilidade; tentando o Sr. Delegado com esta acusação, atirar lama ao nome do Honrado Vereador JOSÉ DE ARAÚJO ARANHA. Fazendo uma declaração dessa natureza, afirmando aquilo que nem as Forças Armadas de nossa terra podem fazê-lo presentemente.

Encontrando-se o nobre vereador detido, até o momento não prestou qualquer declaração ficando assim as Autoridades Competentes sem dar o seu veredicto, se inocente, que é provável, se culpado. Pergunto a Vossa Excelência, como pôde fazer esta afirmativa? Baseado em que? Em conversa de rua ou de porta de botequim? Parece-me que neste caso 'o carro andou na frente dos bois'.

Qual o interesse em desacreditar um membro desta casa, que sempre pautou com honestidade seu trabalho na luta das liberdades e da justiça.

O que está por trás disto tudo?

O povo não se deixa iludir por conversa fiada, quer provas reais e isto que anda pregado em tabuletas contra o vereador JOSÉ DE ARAÚJO ARANHA é uma palhaçada.

Esperemos, pois a palavra autorizada das Forças Armadas, para depois julgarmos. Deixemos as vinganças torpes para depois.

A Cassação: Sessões, Tumulto e Votação Unânime

Em **24 de abril**, a Câmara realiza nova sessão extraordinária, aberta ao público, que é noticiada nos jornais, no dia seguinte: *"Câmara não contou com elementos para cassação de mandato"*. A sessão foi considerada tumultuada, havendo a menção da carta de Althair, que criticava a maneira pela qual o processo de cassação estava sendo conduzido.



Imagem 2. Diário de Petrópolis de 25 de abril de 1964

No dia **01 de maio**, Aranha retorna para Petrópolis. A ata da sessão da Câmara Municipal de **03 de maio**, quando foi votada a cassação do vereador, revela que na fala do vereador Augusto Patulêa ele insiste que as informações oriundas das autoridades policiais eram apenas verbais e de forte pressão sobre a Câmara.

No entanto, a votação do **projeto nº 220/64**, que propunha a cassação do mandato de José de Araújo Aranha e de seus suplentes, foi realizada de maneira nominal e registrou um resultado **unânime de "sim"** pela cassação.

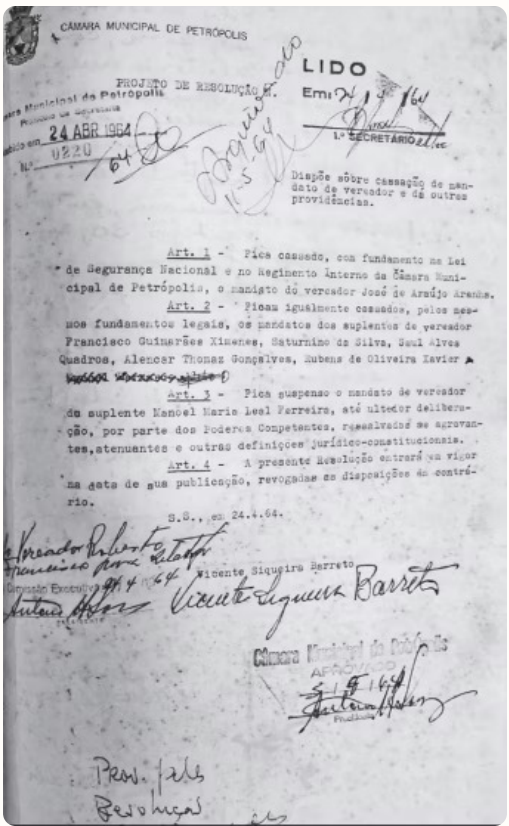


Imagem 3. Resolução de cassação do mandato de José Aranha

A Extensão da Cassação: Suplentes e Fundamentos Legais

A cassação não se restringiu ao vereador titular. Os mandatos de seus suplentes também foram revogados:

Alencar Thomaz
Gonçalves

Saturnino da Silva

Francisco Guimarães
Ximenes

Saul Alves Quadros

Rubens de Oliveira Xavier

O mandato do suplente **Manoel Maria Leal Ferreira** foi suspenso *"até ulterior deliberação por parte dos Poderes Competentes"*. Para assumir a vaga de suplente, o vereador **Waldemiro Santos** foi convocado.

O projeto aprovado se baseou na **Lei de Segurança Nacional** e no **Regimento da Câmara Municipal**, uma estratégia do regime militar de utilizar a legislação existente para legitimar a perseguição e a punição de opositores.

- 📄 Em **2015**, a Câmara Municipal promoveu uma devolução simbólica dos mandatos do vereador e suplentes cassados em 1964. A **Resolução 72/16** reconhece que a cassação foi um ato antidemocrático e repudiado por nossa Casa de Leis. Ainda que tardio, esse passo representou um importante passo para a memória, a verdade e a justiça de Petrópolis.

A Legislatura 1967–1970: O Bipartidarismo em Petrópolis

Em 1966, o **AI 4** reduziu o número de partidos políticos a apenas dois:

ARENA

Aliança Renovadora Nacional — força política civil de apoio ao regime militar.

MDB

Movimento Democrático Brasileiro — partido que reuniu a oposição ao regime.

A organização bipartidária se estendeu para as esferas estaduais e municipais, causando um rearranjo de toda a organização política vigente. Esse sistema vigorou até **1979**.

Durante o regime militar, um mesmo partido podia ter até três candidatos para o cargo de prefeito, organizados num dispositivo chamado "**sublegendas**". Na apuração, somavam-se todos os votos das sublegendas para conhecer o partido que teve a maior votação. Decretado o partido com mais votos, o vencedor da eleição era o candidato mais votado da legenda.

Monteiro explica que *"na eleição de 1966, o MDB elegeu o prefeito de Petrópolis porque a soma dos votos obtidos por seus dois candidatos suplantou a dos votos colhidos nas urnas pelos dois concorrentes da ARENA. Nesse caso foi proclamado prefeito eleito o candidato que obteve maior votação entre os dois postulantes emedebistas os quais, na verdade, disputaram entre a prefeitura"*.

Paulo Gratacós, candidato mais votado do MDB, foi eleito com **66% dos votos totais**. Gratacós tomou posse em 31/01/1967 e exerceu o poder somente até **20 de outubro de 1969**, quando o regime militar cassou seu mandato e tirou seus direitos políticos por dez anos. O vice, **Paulo Rattes**, assumiu o mandato e governou até janeiro de 1971.

Vereadores da Legislatura 1967–1970

O MDB também ganhou a maioria das cadeiras da Câmara. Das **19 vagas**, elegeu **10 vereadores**:

MDB — 10 Vereadores

1. Galdino Carlos Pereira
2. Vicente Siqueira Barreto
3. João Varanda Filho
4. Ronaldo Grazzinolli
5. Oswaldo de Freitas Magalhães
6. Lecídio Nogueira
7. Salvador Kling
8. José Duarte Canellas
9. Antonio Alves Moreira
10. Alfredo Seyão

ARENA — 9 Vereadores

1. Luis Carlos Soares
2. José Geraldo Imbeloni Braga
3. Milton de Souza Rossi
4. Jayme Justo da Silva
5. Oswaldo Costa Frias Filho
6. José Farah
7. Waldir Silva
8. Lúcio Vasconcelos de Oliveira
9. Theophilo de Oliveira Faraco

Nessa legislatura, foram presidentes da Câmara: **Galdino Carlos Pereira** (1968) e **Antônio Alves Moreira** (1969–1970).

O Mandato Tampão (1971–1972)

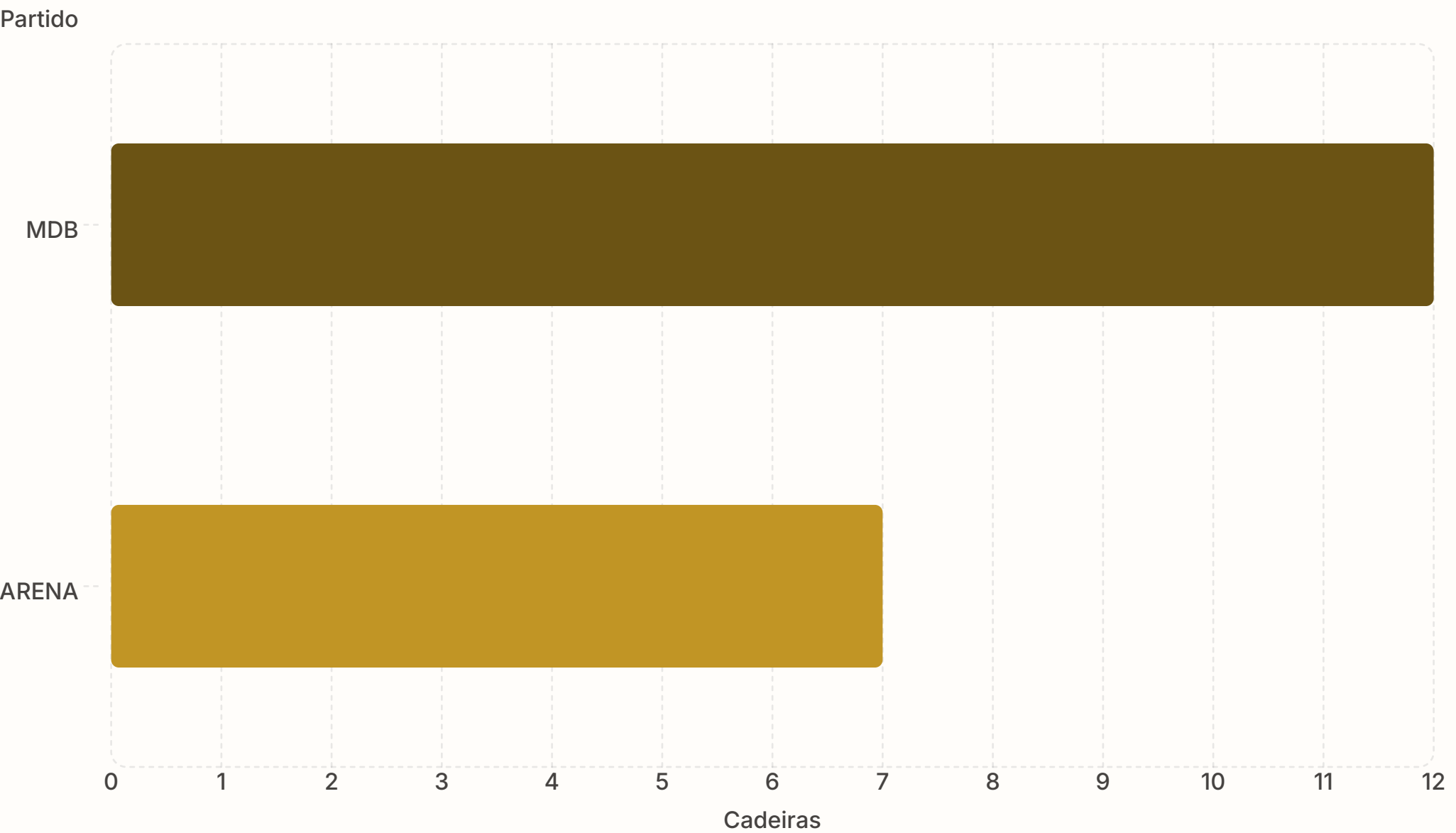
Nas eleições de 1970, para o mandato tampão 1971–1972, o bipartidarismo ainda estava em vigor no Brasil. Nas eleições para prefeito, o ex-vereador **João Ésio Caldara**, filiado ao MDB, sagrou-se vencedor com **20.029 votos**.

Das **19 cadeiras legislativas**, o MDB elegeu **12 vereadores**: Antonio Martins de Souza, Salvador Kling, Alfredo Seyão, Oswaldo de Freitas Magalhães, Pedro de Jesus Costa, Mildo Pereira de Souza, Delso Francisco da Silva, Mario da Rocha Branco, Alceu Alves Correa de Oliveira, Osmany Rodrigues de Lima, Waldir Silva e José Geraldo Imbeloni Braga.

📌 Waldir e Imbeloni foram da ARENA para o MDB.

Já as **sete cadeiras da ARENA** foram ocupadas por: José Farah, Lucio Vasconcelos de Oliveira, Agnaldo Augusto de Mello, Nilson Antonio Sattler, Rubens Faraco de Oliveira, Paulo de Souza Ribeiro e Alexandre Herculano Costa.

O presidente do mandato 1971–1972 foi **Waldir Silva**.



A Legislatura 1973–1977

Nas eleições para prefeito de 1972, mais uma vez o cenário se repete em Petrópolis: dois candidatos de sublegendas do MDB, que juntos receberam **71% dos votos**, é que de fato disputaram as eleições. O vencedor foi **Paulo José Alves Rattes**, tendo como vice-prefeito o ex-vereador **Waldir Silva**.

MDB — 11 Vereadores

- Carlos Sodré Portela
- Oswaldo Freitas Magalhães
- Pedro de Jesus Costa
- Osmany Rodrigues Lima
- Mildo Pereira de Souza
- Delso Francisco da Silva
- Mounir Elias Dumas
- Anésio Gonçalves Lopes
- Nilson Platt Filho
- Edgar Francisco Marcolino
- Lester Carneiro Braga

ARENA — 8 Vereadores

- Lucio Vasconcellos de Oliveira
- José Farah
- Jayme Justo da Silva
- Aguinaldo Augusto de Mello
- José Luiz Braga
- Oswaldo Salermo
- Adilson Faraco Brugger de Oliveira
- Carlos Alberto Vieira Mendes

Essa legislatura tomou posse em **01º de fevereiro de 1973** e permaneceu até **31 de janeiro de 1977**. Ocuparam a presidência da Câmara Municipal os vereadores **Osmany Rodrigues de Lima** e **Lester Carneiro Braga**.

A Legislatura 1977–1983: A Primeira Vitória da ARENA em Petrópolis

A eleição de 1976 para prefeito foi a **primeira em que a ARENA saiu vitoriosa em Petrópolis**. Apesar de o candidato do MDB ter a maior votação nominal, os votos das sublegendas do MDB não foram suficientes para suplantarem o somatório das três candidaturas da ARENA. Venceu, portanto, o médico **Jamil Miguel Sabrá**, tendo como vice-prefeito **Bianor Martins Esteves**.

O mandato iniciou em **01º de fevereiro de 1977**. Os eleitos deste pleito foram beneficiados pela **Emenda Constitucional 04/80**, de 9 de setembro de 1980, que estendeu o mandato dos prefeitos (exceto os nomeados), vice-prefeitos, vereadores e suplentes até 1983, para que em todo o País as eleições do município fossem realizadas simultaneamente às eleições gerais para deputados, indo até **31 de janeiro de 1983**.

Vereadores da Legislatura 1977–1983

MDB — 12 Vereadores

- Nilson Platt Filho
- José Geraldo Imbeloni Braga
- Mildo Pereira de Souza
- Salvador Kling
- Delso Francisco da Silva
- Carlos Alberto da Silva Lopes (Calau)
- Fernando Roland Cammarota
- Manoel de Oliveira Pinho
- José Francisco Oliveira
- Edgard Francisco Marcolino
- Nelson Vieira da Costa (Machadinho)
- Mounir Elias Dumas

ARENA — 7 Vereadores

- Carlos Alberto Vieira Mendes (Mundial)
- José Carlos Pércia dos Santos
- Wilson Norberto de Albuquerque
- Paulo Pires de Oliveira
- Oscar Luiz Paiva dos Santos
- Oswaldo Salermo
- Luiz Gonzaga Scalli de Castro

Os presidentes dessa legislatura foram: **Delso Francisco da Silva** (1977–1978), **Carlos Alberto da Silva Lopes** (1979–1980) e **Nilson Platt Filho** (1981–1983).

A Crise Política com Jamil Sabrá

De acordo com Ruy Monteiro, *"enfrentando crise política com a Câmara Municipal, Jamil Sabrá foi afastado do poder em **12 de março de 80**, por resolução aprovada pela maioria dos vereadores. Em seu lugar, assumiu o vice **Bianor Esteves** (que se elegeria, em 1988, primeiro prefeito de São José do Vale do Rio Preto). Contudo, amparado em decisão judicial, Sabrá reassumiu as funções de prefeito no dia **1º de julho de 81**, governando Petrópolis até **31 de janeiro de 83**".*

A década de 80 trouxe grandes mudanças no cenário político brasileiro. Teve início o **processo de anistia**, as eleições para os governos dos estados voltaram a ser diretas e foi restabelecido o **pluripartidarismo**, apesar de ainda contar com o dispositivo de sublegendas.

A Legislatura 1983–1988: O Retorno do Pluripartidarismo

Nas eleições para prefeito em 1982, participaram **10 candidatos de cinco partidos diferentes**. Sagrou-se vencedor **Paulo José Alves Rattes**, com menos de 20% dos votos totais, graças à pulverização dos votos nos candidatos.

Já na Câmara Municipal, o pluripartidarismo se mostrou com **quatro partidos representados**:

PMDB — 9 Vereadores

- Nelcyr Antonio da Costa
- Argemiro André Ribeiro
- Carlos Moreira Filho
- Adilson Faraco Brugger de Oliveira
- Edward Barreto Antunes
- Wilson de Souza Falck
- José Geraldo Imbeloni Braga
- Nelson Vieira da Costa
- Wilson Norberto de Alburquerque

PDS — 6 Vereadores

- Marcio Arruda de Oliveira
- Wanderley Braga Taboada
- Antonio Elias da Cruz Gonçalves
- Walcyr Dias Canedo
- Manoel José do Carmo
- Roberto Wallace Guerra Peixe

PTB — 3 Vereadores

- José Viveiros de Faria
- Alfredo Filógenio Gomes
- Paulo Pires de Oliveira

PDT — 1 Vereador

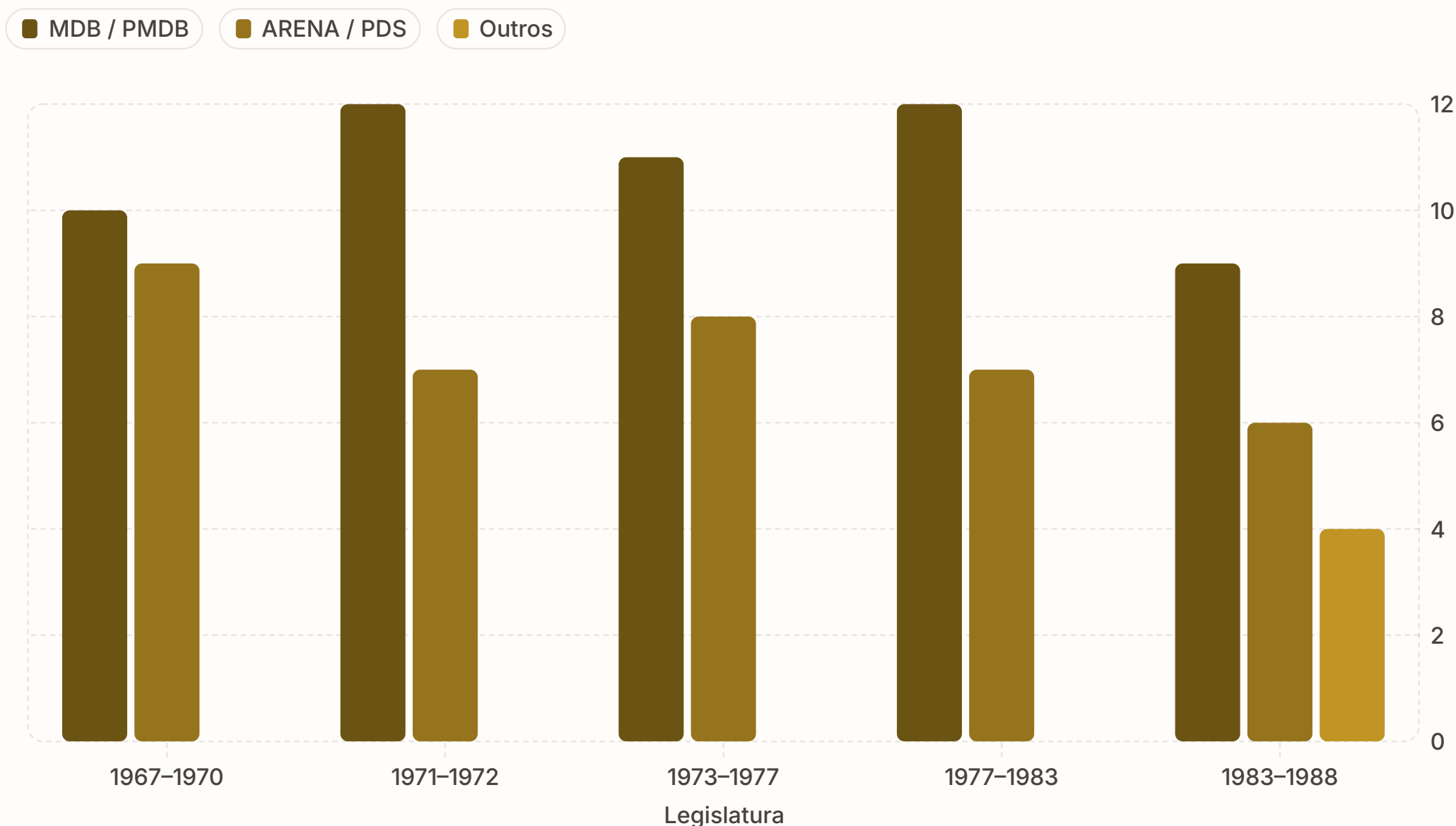
- Ademir Dias Mello

Presidentes da Câmara na Legislatura 1983–1988



A **Emenda Constitucional 22, de 1982**, convocou eleições diretas para prefeito, vice-prefeito e vereadores. Como as anteriores, deveriam ser realizadas ao mesmo tempo em todo o País, deixando esse mandato com a duração de **seis anos**, ou seja, com início em **01º de fevereiro de 1983** e final em **31 de dezembro de 1988**, já na nova democracia brasileira.

Distribuição de Cadeiras na Câmara ao Longo do Regime Militar



O gráfico acima ilustra a distribuição de cadeiras na Câmara Municipal de Petrópolis ao longo das legislaturas do Regime Militar. O MDB manteve maioria consistente durante o bipartidarismo, enquanto a ARENA venceu apenas uma eleição para prefeito (1976). Com o retorno do pluripartidarismo em 1982, outros partidos como PTB e PDT passaram a ter representação na Casa.